

O BALÃO

Era uma vez dois primos, Gabriel e Mariana. Gabi, como todos o chamavam, era o mais velho dos dois. Tinha dez anos. Maricota, como todos a chamavam, tinha oito anos. Eles moravam numa fazenda muito grande e bonita, cheia de bichos e plantas. Acostumados com tudo o que havia na fazenda e conhecedores do que era perigoso fazer e o que não era, andavam soltos por toda parte. Andavam a cavalo, de bicicleta ou a pé. Às vezes iam numa charrete puxada por um burrinho muito teimoso, que andava muito devagar e às vezes empacava. Nada o fazia sair do lugar. Seu nome, por isso mesmo, era Teimosão.

Durantes as férias de verão, Gabi e Maricota resolveram aplicar alguns conhecimentos que adquiriram na escola. Eles haviam aprendido que o ar quente é mais leve do que o ar frio. Por isso os balões sobem. Aquele foguinho que fica debaixo do balão esquenta o ar, que fica mais leve, e faz com que o balão suba para o céu.

Decidiram fazer um balão bem grande para viajarem pela fazenda mais depressa, pelo menos mais depressa do que com o Teimosão.

Como seus pais não iriam gostar da ideia, decidiram manter o projeto em segredo. Resolveram não contar para ninguém, nem para suas famílias nem para os empregados da fazenda.

Durante vários dias os dois trabalharam duro para fazer um balão. Como a fazenda era grande e tinha muitos materiais jogados por toda parte, eles ficaram procurando coisas velhas e abandonadas para seu balão. De uma piscina velha que eles tinham usado quando eram bem pequenos, fizeram a cesta do balão, para ficarem dentro. O balão eles construíram com papelão e cola. Um fogareiro velho serviu para ser amarrado debaixo do balão para fazer o fogo. As cordas eles pegaram de varais espalhados pela fazenda. Foram descobertos pela lavadeira da fazenda, que os pegou tirando as cordas dos varais, mas eles compraram cordas novas com o dinheiro que tinham num cofrinho e pediram para ela não contar nada para ninguém. Ela não contou. Para conseguirem a colaboração da lavadeira, tiveram que contar uma mentirinha. Disseram que estavam construindo uma cabana para brincar de índio. Ela não acreditou, mas não contou nada para ninguém.

Depois de pronto o balão, ele precisava ser testado. Foi então que Gabi e Maricota cometeram um grande erro. Entraram no balão e acenderam o fogo. Esqueceram-se de amarrar o balão no chão para que não subisse. Acenderam o fogo e o balão rapidamente subiu com os dois dentro da cesta. Com medo, eles se abraçaram e começaram a gritar pelos seus pais, que não escutaram. O balão subiu, subiu e continuou subindo sem parar, até as nuvens. Eles perceberam o erro que tinham feito e decidiram fazer alguma coisa. Não podiam pular, nem podiam pedir ajuda. Estavam sozinhos e dependiam só deles mesmos. Eles se lembraram das aulas da escola, onde aprenderam que se o fogo diminui, o ar esfria e o balão desce. Resolveram então diminuir pouco a pouco o fogo do fogareiro e o balão começou a descer bem devagar. Até que parou num campo de plantação de milho e eles puderam pular do balão. Para não provocar um incêndio eles apagaram o fogareiro. O vento os havia levado muito longe de casa, mas ainda dentro da fazenda, que era muito grande. Logo eles acharam um empregado da fazenda, que estava dirigindo um trator, e pediram carona.

O ELEFANTE COR-DE-ROSA

Já em casa, eles disseram outra mentirinha para seus pais para explicar o porquê da demora para o jantar. Disseram que tinham ido passear com o Teimosão e que ele tinha empacado bem longe de casa, fazendo-os voltar a pé.

Tudo terminaria bem se não fosse um empregado da fazenda trazer um balão que ele tinha encontrado no campo de milho. Dentro da cesta do balão havia duas lancheiras, a do Gabi e a da Maricota. Os pais deles perceberam que eles tinham mentido e que tinham viajado de balão em segredo.

Além de uma grande bronca, ficaram de castigo em casa o resto das férias por terem mentido e por terem feito uma coisa daquelas.

Nunca mais os primos Gabriel e Mariana fizeram uma coisa assim perigosa, mas nunca mais se esqueceram daquela maravilhosa aventura por que passaram nas férias.